

Ildo Sauer critica negociações para intercâmbio Brasil-Bolívia

Para o professor da USP, a forma como está sendo exposto o intercâmbio traz dúvidas quanto aos benefícios para o consumidor

Gisele de Oliveira, Expansão
22/02/2002

A idéia de estreitar o intercâmbio de energia entre os países sul-americanos sempre foi a bandeira levantada por alguns especialistas do setor. Agora, este assunto começa a se tornar realidade com as negociações cada vez mais constantes entre os representantes brasileiros, argentinos e bolivianos.

Entretanto, a forma como está sendo conduzida estas negociações ainda desagradam alguns especialistas. Para o professor Ildo Sauer, da Universidade de São Paulo ([USP](#)), a questão é que o assunto está sendo tratado apenas como uma nova fonte de recursos para beneficiar grupos internacionais de fornecimento de gás natural.

"É fundamental explorar os recursos que o intercâmbio energético oferece, visando o aumento da produção de gás com menor custo para o consumidor", afirma. Esta semana, membros da Comissão Mista Brasil-Bolívia se reuniram para discutir a integração energética entre os dois países.

Inviabilidade - O resultado da reunião foi a criação de cinco grupos de trabalho, que atuarão na avaliação de oportunidades técnicas e estratégicas para aumentar o intercâmbio. Entre os pontos definidos no encontro, ficou estabelecido que a criação de mecanismos de apoio brasileiro ao projeto boliviano, aumentando as reservas de gás naquele país.

Desta forma, o professor acredita que não será possível aumentar a oferta de energia no país por um menor custo. "O que está sendo proposto é trazer o gás boliviano para utilizar na construção de mega projetos térmicos. O resultado será energia em menor quantidade e mais cara para o consumidor", enfatiza.

Segundo o professor, a solução para aumentar o intercâmbio energético entre os países sul-americanos é trazer a energia já existentes nos países envolvidos. Ou seja, fazer o intercâmbio das usinas já construídas na Argentina, Bolívia e Brasil. Com isso, diz Ildo Sauer, seria possível atender as necessidades do mercado e dos consumidores.